

# O HOMEM LIVRE

Redator-chefe: Geraldo Ferraz

Rua S. Bento, 38 — 2º andar — Telefone 2-3780

Diretor-gerente: José Pérez

Anno I

S. Paulo, 17 de Junho de 1933

Num. 4

## A resistencia austriaca

A resistencia da Austria ás idéas hitleristas, que resultou nos acontecimentos que tão grande repercussão têm tendo, é de uma importância enorme para o desenvolvimento das lutas políticas e sociais dos próximos anos. É um crédito de tempo de valor inestimável que ela abre aos partidos que representam os interesses políticos das classes trabalhadoras, que, deante da sucessão brutal dos acontecimentos da Alemanha, pareciam entrar, na Europa Central, num período de desanimo e aniquilamento que podia durar muitos anos.

Dai a importância da resistencia austriaca. As organizações que já ensaiavam uma retirada voltaram a consolidar-se, e o povo trabalhador, sómente a quem, nos nossos dias, interessam as liberdades democráticas, cobrará animo contra o predomínio das minorias opressoras agora sustentadas no poder pelas sangrentas hordas fascistas.

Para Hitler a fascistação da Austria era antes de tudo um meio poderoso de distrair a atenção das massas que magnetizaram com a sua baixa demagogia, uma vez que, no poder, nem a campanha contra os judeus conseguiu levar a efeito com a duração suficiente para que o descredito não o atingisse de uma maneira rápida demais.

Mas as probabilidades de êxito, para os nazistas, na politica exterior, se revelaram desde logo

tão precárias como na politica interna. Com os ultimos acontecimentos, o advento proximo de um governo "nazi" em Viena que equivaleria á supressão das fronteiras entre o Reich e a Austria, deve parecer para os famulos de Hitler um sonho tão esquivo e distante como o "plano de quatro anos", a cettigão do desemprego ou a destruição do "sistema de Versailles".

Na embriaguez da victoria facil os fascistas alemães confiaram demais no apoio que lhes poderiam prestar os cúmplices italianos. De nada valeram as viagens de Von Papen e de Goering a Roma. A solidariedade de quadilha que unia empreiteiros de tão baixas tarefas não podia ir até o sacrificio de seus proprios interesses. O "Duce" recusou categoricamente as proposições hitlerianas concernentes a uma nova partilha da Europa Central.

Atiraram-se então os "nazis" á agitação no interior do país que queriam conquistar, para ali tambem reduzir a uma temporaria impotencia as classes trabalhadoras. O desfecho de sua ação desastrosa os telegramas dos ultimos dias mostraram qual foi e as relações entre os dois países ameaçam agravar-se ainda mais.

O crédito de tempo que a resistencia austriaca abriu para a grande maioria das populações será com certeza bem aproveitado. A lição da Alemanha foi eloquente e esclarecedora demais.

## COLONIA FASCISTA OU COLONIA NAZISTA? O trabalho do arado apoiado no sabre

"Uma vez que hoje se encontrem reunidos alguns milhares de alemães em regiões francamente povoadas da America do Sul, o Brasil, por exemplo, facil se torna crear um ponto de apoio para uma obra de colonização alemã futura. E' evidente que, com violencia, um povo desarmado ainda não conseguiria penetrar; por ora poder-se-ão apenas lançar as bases para um novo dominio colonial alemão mediante um trabalho silencioso, apolado na pá e no arado. Terminado o trabalho de colonização, preparado pelo arado, deve se lhe seguir outro, "apolado no sabre..."

(Do jornal hitlerista "Deutsche Wochenshank" de 1.º de Agosto de 1929).

## Nós os dignos emulos fascistas do aventureiro Andaló

Nos remotos tempos do absolutismo monárquico, cuja doce recordação provoca, todas as noites, umas lágrimas de saudade a Bastião Pagano e Arlindo — filósofos peripatéticos do tomismo e cavaleiros de capa e espada da futuríssima corte de el-Rei D. Pedro III — era proibido pronunciar em vão os sacratíssimos nomes de El-Rei e do Padre Eterno. Nihil de príncipe, parum de Deo, dizia-se então.

Em compensação, hoje, em pleno florescimento da Era Fascista, e em homenagem ao progresso, é proibido falar de muitas coisas que ofendem as castíssimas e longas orelhas dos numerosos sub-ducos do Sacro Romano Império Universal de Benito Mussolini.

E é assim que os camisas oliva, há poucos dias, falavam em empastelar a conservadora "A Gazeta", culpada de ter escrito algo desagradavel sobre Adolf Hitler e Plínio Simón Bolívar Salgado, e que desconhecidos soldados de Candido de Azevedo ameaçaram Brailovsky de passar pelos mesmos xaxes que Toscanini na Italia e Bismarck e Kleimperer na Alemanha.

E é tambem assim que um semanario fascista, órgão do Consulado Italiano de São Paulo, em seu numero de segunda-feira atrasada, depois de nos ter dedicado duas columnas repletas de ofensas imbecis e de presunção ridicula, quer impedir-nos de falar sobre o "movimento fascista" e de seu grotesco duce, o ex-funcionario da social-democracia italiana Benito Mussolini.

No juizo do escriba sem vergonha do consulado mussoliniano, nosso jornal outra coisa não é senão um "papel inqualificavel", "cobra que injecta veneno", "tapação para ingenuos", "seringa venenosa", "cego malvado que lateia na cloaca", "imundície que discute com as armas viscidas da calunga fermentada e podre", "obra-prima de

deshonestidade social", "libelo dos tropicos" e outros galanteios nesse genero.

Como se vê, Freddi e Brancaloni deixaram aqui dignos discipulos, tão provocadores quanto eles e não menos "masealoni" do que os seus professores. Os escribas do consulado fascista não se limitam, porém, ás ofensas baixamente vulgares. Com a desculpa de que nossas documentações insofismaveis (e por isso mesmo, desagradaveis...) "ofendem e sensibilizam o seu exílio (?)", pretendem tratar-nos como infelizes subditos do imperio litorio, negando-nos o direito de falar da lepra fascista, que já transborda dos limites da península.

Escrivem esses senhores: "O fascismo — a forma de governo do Estado totalitario, tão sarcasticamente agredido pelos libellistas, — é a forma porque o nobre povo italiano se rége há 12 anos. E', portanto, coisa que pertence a este povo, que o interessa internamente de que ele está contente (?)". "Por qual lei de educação civil (ré-sic!) será lícito occupar-se de uma instituição que não diz respeito, de nenhuma forma, aos brasileiros?" — etc, etc.

Responderemos da forma mais breve possivel. O fascismo interessa-nos sob todos os pontos de vista. Em primeiro lugar, porque somos educados num alto senso da liberdade e a defendemos onde quer que ela esteja sufocada e consideramos como feita contra nós a ofensa feita contra um nos so semelhante...

Se o escriba fascista conhecesse um pouco da historia da sua terra, de calar-se e ter vergonha daquilo que sustenta. Garibaldi, combatendo no Brasil, no Uruguay e na França, não conheceu fronteiras para a sua luta em

(continua na 3a. pag.)

## A MULHER NA POLÍTICA

Com o voto feminino no Brasil, as atenções voltaram-se para a mulher sob o ponto de vista politico, como um ser que pode ter as suas opiniões e tem o privilegio de pensar, e não mais somente como máquina de fazer filhos ou como instrumento de prazer do homem.

Eus vêm nisso um fator de progresso, considerando que, com a cessação da situação de inferioridade politica em que estava a mulher em relação ao homem, já foi dado o primeiro passo no caminho da supressão dessa condição básica de nossa estrutura social — a opressão de uma parte da humanidade pela outra.

De fato, embora insufficiente, não só do ponto de vista politico e social geral como mesmo do ponto de vista da emancipação da mulher, pois sem a igualdade economica a igualdade politica é uma má questão de forma, o voto feminino é inegavelmente um progresso. A principio, dá uma impressão contraria: os votos das mulheres, canalizando-se para os partidos reacionarios e conservadores, vão fazer pesar mais ainda a balança eleitoral do lado da extrema direita. Mas isso não deve assustar nem desanimar a ninguém, pois nenhum progresso se faz sem momentos de aparente regresso, todo o desenvolvimento tem o seu período de crise. Querer negar á mulher, por isso, o direito de voto, seria o mesmo que desejar que o seu filho ficasse sempre menino, para não passar pela crise de crescimento que todos sofrem, no período de transição da infancia para a idade adulta. E' essa a situação da mulher no momen-

to presente. Mantida durante gerações e gerações num grau de desenvolvimento mental que pouco differia do das crianças, ela já se adaptou a essa situação e não poderá, de um momento para outro, atingir a sua maturidade politica. Provavelmente, ainda temos que ver muita coisa nesse sentido, porque mesmo essa crise de crescimento ainda está em começo, pode-se dizer que a mulher ainda mal despertou para a vida politica, pois rarissimas são as que já têm pretensões a pensar por si nesse terreno. A maioria esmagadora vota ou com o marido ou pai, ou com o vigário da paróquia.

E é por isso que muitos há que considerem o voto feminino como um bom instrumento, uma boa manivela da máquina eleitoral que virá consolidar o seu predomínio politico. Dai toda a atividade das ligas eleitorais católicas, das ligas das senhoras católicas e toda uma série de entorpecentes mentais de que se lançam mão durante a recente campanha eleitoral, tais como uma série de fotografias de senhoras ricas publicadas num dos nossos diários, invariavelmente acompanhadas de frases grandiloquentes, — "voto na China Unica porque ela representa"... todas as abstrações do mundo, — provavelmente sempre redigidas pelos maridos ou pelos redatores do jornal.

Mas os mais precavidos dentre os reacionarios não vêm com bons olhos o voto da mulher. Mais ladinos, eles pensam no futuro, e sabem que essa começa tão auspicioso para eles é o preludio de um movimento que condu-

(Continua na 2a. pag.)

## O que é a ditadura de Gomes, na Venezuela

(A propósito de um artigo do sr. Oswaldo Chateaubriand)

Recordemos a seguinte carta: "Lendo com atenção o artigo do sr. Oswaldo Chateaubriand, sob o título de "Marxismo na America do Sul" reparamos que o ponto culminante do artigo é, sem duvida a glorificação do sistema politico atual da Venezuela, como exemplo para o Brasil futuro.

No seu "brilhante" artigo, o jornalista menciona a sua passagem pelas proximidades da fronteira dos domínios do general Vicente Gómez e, baseado-se em informações indizadas sobre o mitológico estado integralista das florestas da America Central, teceu elogios á estupidez do heróico general e á sua "sagacidade e intuição".

Seria profundamente humilhante se não fosse tragico. Acontece que passel dois annos nas bellidas terras de Gómez e da minha memoria ainda não se apazaram as misérias da terra que viu nascer Bolívar.

A imprensa na Venezuela, no dizer do sr. Chateaubriand foi oficializada.

Seria mais acertado dizer alguma coisa sobre a situação que por lá existe não podemos chamar de imprensa. São prohibidos pela censura jornalística até simples telegramas das agências telegraphicas.

No hemisfério sul não se sabe o que se passa no mundo e no mundo não sabem das misérias que se passam na Venezuela.

Certo de não ser desmentido, o sr. Chateaubriand dá largas á sua fantasia, fascista e fez da imprensa um dos horrores da Cagônia, na Guiana Francesa, já mentalmente o Estado Ideal do futuro.

Para dar aos leitores uma vaga idéa sobre o general Gómez traça o seu retrato místico.

Velho, descripto, e concubino, o presidente pai do povo em pleno esplendor da sua palácio. O numero das suas concubinas que sustentam, essas de chocolate. Tem com filhos bastardos e adotados legalmente. Para esquentar a sua febre sexual com o velho satiro, vários vezes fez instituições de beneficência e operações pelo sistema Voynich.

A isto chama o sr. Oswaldo Chateaubriand de respeito á família e á igreja e resistencia ao diabolismo.

De fato, não é necessario a diabolização da Venezuela porque os casamentos são rarissimos. Os tres milhões de habitantes, são tres milhões de escravos que trabalham para seu benemerito "protetor da Republica", o ultimo titulo do grande general.

O sr. Chateaubriand afirma que na Venezuela há 30 annos não se conhece o voto e muito menos o secreto.

Esgana-se Sr. Chateaubriand. Todos os seis annos, precede-se a eleições.

Mas durante os trinta annos do seu reinado o general, na hora em que a Assembleia escolhe o presidente manda suas tropas cercarem o recinto e obriga os deputados a eleger o á força. E durante os 30 annos que ele reinou a Venezuela por atacado e a varejo, foi sempre reeleito.

Há dois annos, enjando do seu alto cargo, nomeou um "presidente", e a si reservou o supremo cargo de "Protetor da Republica".

Continuando o seu artigo o difetor do "Diário da Noite" diz que o Estado venezuelano antecedeu em 30 annos o genio do Sr. Mussolini. É impossivel fazer maior e mais justa accusação ao sr. Mussolini.

Paiz onde, politicos da oposição zembem há 25 annos nos ferrões das pedras de Gómez (já ainda o chamam os ferros), paiz onde alguem tem coragem de especular alguma coisa que vive sob o terror negro das mil campanhas pagas naballescamente por Gómez, onde os riquissimos bancos de petroleo de Maracaybo foram vendidos á companhias estrangeiras e embolados pela "insigne ditador", onde a sua mãe de "sem filhos", onde não existe direito, onde a breja, conhecendo os pressões das ditaduras, apresenta um plano sangrento e consequente a esta mancha negra no mapa da America do Sul, e essa mancha o sr. Oswaldo Chateaubriand monta como exemplo no Brasil.

Se Bolívar soubesse que, libertando a sua patria das garras dos espanhóis fazia-lhe calar nas garras sanguinarias de Gómez, preferiria mil vezes morrer na obscuridade do que ser a indreta desgraça da Venezuela. JOSÉ LUTANA

## A ALEMANHA DESPERTA



OS "NAZIS" EM AÇÃO

Desenho de George Grosz ("The Nation", N. York)

## A MARGEM DA CONFERENCIA DE LONDRES

Não é somente para desempenhar as funções mais ou menos decorativas de "premier" num gabinete de fachada de coligação, mas no fundo, ultra-conservador, que Mac Donald encontra a sua utilidade. O antigo líder trabalhista é ainda o peão preferido da Inglaterra quando se trata de manobras diplomaticas de alto estilo. No primeiro dia da Conferencia Economica de Londres, no seu discurso de boas vindas ás delegações, por uma alusão discreta á questão das dividas de guerra, pôs em chefe o prestigio da delegação lanqui, forçando assim o bloco europeu, interessado antes de tudo, em fazer preceder á estabilização monetaria, a regulamentação das dividas de guerra, contra a propria agencia da Conferencia. E' claro que a victoria britânica ultrapassou o campo diplomatico, onde os antagonismos economicos chegam numa forma esbatida e com alguns atrasos mesmo em relação aos acordos politicos de natureza particular. Não compensará a manobra lanqui de fazer cair o dolar ainda mais baixo nas vésperas da reunião da Conferencia, usando deste modo um argumento muito mais poderoso, junto ás nações que conservam a padrao ouro, poderla achar que a ditadura conceita e provincial da secretaria de Estado Cordell Hull, catalogando acaladamente as vantagens do comercio entre as nações. Mas, se o pagamento do dia 15 (10 milhões de dolares em prata) estaria de ha muito combinado entre Washington e Londres, a propria resposta de Washington aceitando o pagamento sob aquela modalidade deixa a porta aberta para ultteriores entendimentos, sem compromisso para uma das duas partes. A Inglaterra se não obtive a moratoria desejada, como meio caminho andando para o cancelamento total, conseguiu ao menos lançar a discussão das dividas de guerra á propria sorte da Conferencia. Essa hesitancia reafirmada em plenário pelo chanceler do Tesouro, a indicação de um delegado francês para a presidencia da comissão monetaria em conflito com a imposição lanqui, são

signais reveladores de que a Inglaterra continua a controlar "tan bien que mal" o desengonçado barco europeu. Ainda teve força bastante agora mesmo para impedir a fascistação da Austria, fazendo reduzir de muito as ambições de Hitler. A frente-unica europeia é uma necessidade vital para os interesses britannicos já agora agrupados em torno da estabilização do dolar em relação á libra, uma vez que á Inglaterra não convem de modo algum entrar no pareo da desvalorização monetaria. Se a quebra do padrao ouro, em 1931, foi de algum modo, ditada pela necessidade de conservar os mercados para a industria inglesa, ela só foi possivel com prejuizo do ascendente financeiro de Londres. Toda a politica monetaria britânica mais recente, tem como objetivo imediato refazer as suas reservas ouro ainda que, pelo mecanismo do Fundo de Estabilização, se corrijam as tendencias a uma revalorização muito rapida do esterlino, que acarretaria um movimento de deflação dos preços. Assim, em compreender que a volta ao padrao-ouro ás paridades legais anteriores é uma impossibilidade historica, harmonisaram-se os interesses particulares da industria e da finança britannicas, que redutiram a ambição comum a uma estabilidade relativa do esterlino em relação ao ouro, mesmo porque a função de banqueiro do universo não poderia ser retomada pela City tendo a libra uma mobilidade expressiva. Mas, enfim, os Estados Unidos acordaram. A quebra do padrao, a inflação, a reforma bancaria são outros tantos gritos de guerra economica. Tanto mais urgente se tornou para a Inglaterra a estabilização monetaria internacional, a renovação do ouro como regulador internacional. Mas, e aqui se revela toda a importância da questão das dividas de guerra, como ponto de referencia para a solução de outros problemas não meramente técnicos, está indissolavelmente ligada áquella regulamentação a propria medida a que se der o caracter de regulador do comercio internacional.

flavio de carvalho

engenharia —  
arquitetura moder-  
na — decorações —  
orcamentos e fis-  
calização de obras

Rua  
Pedro  
Lessa 2  
3º andar  
Fone  
4-1697





## A MULHER NA POLITICA

(Continuação da 1ª pag.)

virá a resultados muito diferentes. Sabem que, uma vez despertada para a vida política, a mulher chegará fatalmente a querer pensar por si, a estudar qual a solução política para as múltiplas amarguras de sua vida. Sabem que, se as senhoras que deram os seus retratos para a propaganda eleitoral, hoje pelo simples prazer de vê-los no jornal, ao lado de todas as "figuras mais representativas de nossa alta sociedade", amanhã os darão mais conscientemente, por outras razões, sempre com frases mais ou menos boas, embora já talvez escritas pelo próprio punho, mas no fundo com o seguinte raciocínio: "voto em tal partido ou tal causa porque é o que oferece maiores garantias de conservação do atual estado de coisas, e portanto do meu automóvel, do meu palacete, dos meus modelos de Paquin, do meu lóu" e etc." — essas são uma minoria tão insignificante na totalidade das mulheres que o seu voto não virá a pesar em nada. A grande maioria é composta de mulheres que não têm uma vida cheia de dificuldades e de trabalhos — mulheres de operários que nunca sabem se amanhã haverá pão para seus filhos, cuja vida se gasta literalmente nas quatro paredes escuras de sua casa, cozinando roupas, lavando, quando não tem também que procurar trabalho, porque o do marido não dá para as despesas, e outras, que já não sentem tanto o peso das dificuldades econômicas mas que encontram no seu caminho toda uma série de obstáculos criados pela sociedade atual — que são forçadas a casar com o primeiro pretendente que aparecer, porque a mulher tem como finalidade única o casamento e depois têm que se sujeitar às mais absurdas imposições por parte desse homem, em geral forçadas a levar a vida trancada também na insipidez das quatro paredes de suas casas, porque não têm nem a liberdade de ir à rua sem ser acompanhadas. E, se não se casarem, são criaturas perdidas para a sociedade, sem direito algum à menor parcela de felicidade. Nada mais lhes resta, então, o refúgio de um convento ou a dedicação a um velho pai ou a uma mãe doente, ou criar filhos alheios. E muitas são as que se vêm forçadas a essa vida de freiras, enfermeiras ou nuns.

ses, porque, na época de crise que atravessamos, o casamento é um dos negócios mais difíceis de se fechar. Naturalmente o comprador, — o homem, — encontra vantagem no artigo que se lhe oferece: sustentar família, nos tempos de hoje, se a mulher é pobre, é mau negócio. Daí a super-produção no mercado matrimonial. Será hipocrisia escandalizar-se com essa comparação, porque não se pode discutir que o casamento hoje, com todas as considerações materiais de que é obrigatoriamente cercado e sendo para a maioria das mulheres o único meio de vida, seja um negócio.

Voltando ao assunto, os conservadores mais prudentes sabem que essas mulheres não podem sentir-se felizes. Por enquanto, inconscientes ainda, votam nos conservadores e reacionários. Depois tomam o caminho da esquerda, irão dar o seu voto aos lapidadores de todos os mistérios — "radicais", pseudo-socialistas, e etc. Assim, irão fazendo a sua escola, até que o voto feminino venha ter um sentido oposto do que tem hoje.

Esse processo de desenvolvimento pode ser lento, pode até ficar estacionado numa determinada etapa por muitos anos, mas pode também, por outro lado, diante de determinadas situações políticas, ser acelerado a ponto de queimar as etapas intermediárias. E daí vem o grande interesse de todos por essa questão: uns querem acelerar esse desenvolvimento e procuram abrir os olhos das mulheres; outros pensam poder arremetê-las definitivamente a serviço de seus interesses políticos de classe ou casta, e outros, finalmente, procuram mantê-las afastadas da política, repisando a tecla antiga e já tão gasta de que "a mulher é feita para o lar".

Qual dessas três correntes conseguirá o seu objetivo? Irão as mulheres servir por muito tempo de instrumento nas mãos dos obscurantistas? Ou irão se deixar suggestionar pelos propagandistas do "lar", e convencer-se de que a cozinha, a máquina de costura, a fralda do pequeno, o tanque de lavar roupa, etc., são as coisas mais agradáveis do mundo e servem para preencher inteiramente a vida de um ser humano?

Veremos.

IVONE GALDO

## O HITLERISMO A'S VOLTAS COM A BIBLIA

"O fascismo, no dizer de seus adeptos mais fervorosos, vem conseguindo vitórias nos países em que se implantou. Faz ordem da desordem, enfleixou todas as forças produtivas das nações e, sempre no dizer de seus turiferários, transformou em vinho a água. Caso não tenha sido em vinagre!

Com todas essas virtudes, vem o extremismo da direita conquistando prosélitos entre nós. Entretanto, afim de que não vá muito longe, a ilusão das suas benemerências, na credulidade ingenua do nosso povo sempre à vinda de novidades estrangeiras, numa ansia justificada de melhores governos, vamos traduzir as recomendações de Hitler, o chefe nacional-socialista alemão, nos seus fêlos, com respeito ao programa educativo das massas. Eis a obra-prima:

"Classificam-se os alunos pela raça. Aceitam-se, principalmente, os louros e os ruivos, que pertencem à heróica raça ariana. Os morenos e os tipos intermediários serão afastados".

Linda perspectiva para um país de raça indefinida como o nosso, em que os morenos abundam e em que os tipos intermediários são a média comum! Que seria feito dentro das realizações fascistas dos negros e dos mulatos, considerados, pelos social-nacionalistas, produtos inferiores, na sociedade falsamente nietscheana que pretendem criar? Ficariam, sem dúvida, privados de escolas, de posições e de regalias, enxotados, com uma vassourada displacente, para o canto de lixo da humanidade. Aquela maravilhosa super-homem que Nietzsche imaginou — cujo chinismo é, no fundo, a moral pura; é, apenas a ausência de preconceitos mentirosos que o atavismo nos legou; val sendo transformado, em virtude de interpretação materialmente falsa, em espécimen apurado da estupididade humana. Não perceberam os homens do fascismo que a teoria da eugenia visava, tão somente, a vitória sobre si mesmo. Da guerra, simbolicamente propaganda como lei de seleção, fizeram a realidade da metralha e da lama. E, agora, do aperfeiçoamento da alma, querem tirar uma teoria absurda de superioridade racial!

Mas, não se cinge a tal barbaridade o catecismo hitleriano. Vai além. Escutem:

"O ensino da religião deverá ignorar a Bíblia judaica, sobretudo o Antigo Testamento, expondo os ensinamentos de Cristo libertado de elementos judaicos. As relações entre a raça alemã e a cristandade deverão ser postas em relevo afim de provar que Cristo foi germanico e Deus alemão."

Ora, pinhões! Nós sempre acreditamos que Deus fosse brasileiro! Que formidável desilusão.

(SERGIO MILLIET — "Terminus sêco e outros cocktails" — S. Paulo — 1932.

## Uma nota esportiva

A derrota do alemão Schmelling perante os punhos do Judeu alemão Baer

A recente derrota do alemão Schmelling diante dos punhos do pugilista Baer, judeu alemão, vale bem por uma desforra material da estúpida campanha anti-semita, levada a efeito pela banda hitlerista na Alemanha. A raça superior que não pode mais admitir o confronto, a convicção, a igualdade de direitos com a raça inferior, dos judeus, tem nesse episódio esportivo um comprovante notável de que nada vale a oficialização de um "standard", quando se trata de uma prova de eficiência na luta pela vida, ou nas lutas da vida de um "bostup".

Corre-se sempre o risco de uma lesão em 10 "rounds", e consequentemente, de uma derrota como a sofrida há dias pelo celebre Schmelling, derrota que nada teria de mais se esse pugilista alemão estivesse lutando com um alemão puro-judeu, ou se ele se desse antes da "vê-o-la" dos hitleristas na patra-anã de Goebbels. Foi a heresia de Hitler que valorizou, no momento universal da festa nazista, o pauzete técnico com que o judeu Baer demonstrou sua superioridade física, ocasional mas oportuna sobre o alemão Schmelling...

PARA SEUS SEGUROS CONTRA FOGO  
PREFIRAM A

Cie. D'Assurances Générales

Fundada em 1819

CAPITAL, RESERVAS E GARANTIAS,  
Mais de 550 milhões de francos

CAPITAL REALISADO NO BRASIL,  
RS. 3.700.000\$000

Agente Geral: CARLOS WHATELY

Rua São Bento, 46-Sobr.  
Telegr.: "Whately"

Telephone, 2-3812  
S. Paulo

Frederico Gámbara  
ADVOGADO  
Praça da Sé 6 — 2.ª sob.  
Tel. 2-2157

Farmacia Municipal  
Telefone 4-7757  
Rua Barão de Itapetininga, 36

## Enquanto se prepara o "raid" de Balbo

### Como se assassina Antonio Gramsci

Parece-me de ver desde já os tais bandos da pena do fascismo internacional pegar nos clérigos da glória tarifa para exaltar a grandeza e a contínua ascensão da Itália em camisa preta, a propósito do iminente reide Orbellino-Chicago, cujo capitão será o assim chamado "general" Italo Balbo, massacrador dos operários de Ferrara, e mandante de assassinios.

Também no Brasil não faltarão, naturalmente, os jornalistas de alma de escravo, que se apressarão em apontar a governantes e a governados o exemplo do regime fascista, carregado de ordem, glória e riqueza, pelo pessoal e exclusivo mérito de Mussolini.

Não seremos nós quem contradiremos estes apólores, acostumados mais a passar pela calça dos consulados mussolinianos do que dizer, nem que fosse uma só vez, a verdade.

Por detrás da máscara dos gostos imperiais e das algarazas exibicionistas, nós que não conhecemos o encantamento das baleias magniloquentes, vemos na sua realidade num o rosto verdadeiro do fascismo, que é a senhoreira de todos os movimentos congêneres, não representa somente a escravização da classe trabalhadora e a volta à idade média política, mas também, e muitas vezes, o desafio árduo exercido contra tudo o que representa caráter, gênio, dignidade.

O lirismo futurista, as poses gladiadoras do Duce, os apelos hominásticos à tradição romana e tudo o resto, servem eminentemente para embasbacar os viajantes que vão à Itália para descobrir as aldeias de Potemkine.

Como a ordem reina em... Varsóvia, nenhuma... Lula Amoral percebeu que existe uma Itália ignorada pelos turistas "comme il faut" e pelos jornalistas incapazes de curiosidades perigosas à Itália que desde onze anos está sob a facção de ferro de uma polícia

mal do que torquemadesca e é sistemática e friamente massacrada nos "in-pace" das "litorais" prisões.

Enquanto nas terras do desterro morrem Virgília d'Andrea, a poetisa da Anagnina, e Claudio Treves, chefe da social-democracia italiana, das prisões da península chegam-nos repetidos gritos de dor da parte melhor do proletariado que Mussolini traiu e vendeu.

São Romolo Tranquilli e Bruno Spadoni, que morrem nas geladeiras; são Mauro Scoccimano, que está se tornando cego, e Umberto Terracini, consumido pela tuberculose, que se extinguem no cárcere-tuberculosisário de Turin.

É Antonio Gramsci, líder da classe operária italiana, deputado no Parlamento, jornalista, filósofo e filólogo, que deste sete anos é submetido a um requintado martírio, tão requintado quanto basta para reabilitar as mais ferozes tiranias estrangeiras que em todos os tempos avassalaram a Itália.

Aquilo que Matteotti sofreu pelo tempo de meia hora, Antonio Gramsci está sofrendo desde oitenta meses.

Preso em 1926, sem nenhuma acusação consistente, mas pelo único fato de exercer no Parlamento uma função legal, Gramsci foi condenado pelo Tribunal Especial a vinte anos de prisão. Junto com Terracini, Scoccimano, Boria, Riboldi, Ribolotti, Flecchia e muitos outros.

Mais de um de seus companheiros de processo, como o advogado Francesco Lo Sardo, deputado pela Sicília, já morreram na masmorra.

A hora de Gramsci não chegou ainda, mas o fascismo se consola porque assim mais longo será o martírio do condenado à morte lenta e implacável. Quem conheceu de perto o ex-diretor de "Ordine Nuovo", homem de físico franzino e infeliz, há de se admirar pelo fato de ter resistido tanto

tempo nas cadeias de Mussolini, verdadeiros túmulos dos vivos.

Esta admiração desaparecerá pela leitura da seguinte declaração que um ilustre clínico, o prof. Arcangeli, dirigiu a Mussolini para invocar um pouco de humanidade para com um moribundo. Eis, no seu texto integral, essa declaração espontânea do prof. Arcangeli, divulgada por todos os jornais italianos da emigração:

"Roma, Março de 1932. Eu, abaixo-assinado, atesto o seguinte: Antonio Gramsci, internado em Turin, sofre da doença de Pott; tem lesões tuberculares na parte superior do pulmão direito que provocaram duas hemoptises, das quais uma em quantidade notável com febre durante vários dias; sofre de arterio-esclerose com hipertensão arterial (máximo 190, mínimo 100); sofreu demêlitos (Março 1933) com perda de conhecimento e parafraze que durou vários dias.

Desde o mês de Outubro 1932 perdeu sete quilos; sofre de insônia e não pôde mais escrever como fazia antes. Gramsci não poderá durar muito

## PIANOS

NOVOS E DE OCASIAO  
OS MELHORES DA PREÇA  
CASA LEVY  
VENDAS - ALUGUEL - PROCA  
67, Rua Barão Itapetininga

tempo nas condições atuais. Eu considero como necessária a sua transferência para um hospital civil ou para uma clínica, se não for possível conceder-lhe a liberdade condicionada.

Em testemunho da verdade: Umberto Arcangeli, médico primário dos hospitais de Roma."

Na própria Itália fascista, onde o fôto de demonstrar piedade para um adversário do regime fascista, poderia muito raro, encontrou-se um homem de consciência que se dirige ao próprio "Duce" para dizer a palavra humana que muitos (quasi todos) não sabem mais pronunciar.

É verdade que aquele grito de humanidade aniquilou-se de encontro a uma parede de pedra. Mussolini nem sequer dignou-se de responder. É assim que o fascismo quer que Antonio Gramsci morra na cadeia, saboreando até o fundo o calice do martírio que lhe impoz.

É Benito Mussolini, sabido da filiação do proletariado, filho de operários, sabe por experiência o que é a cadeia.

Depois de se ter vendido aos latifalcos de ontem, ele se mostra surdo a todos os remorsos, torturando e matando os companheiros de uma vez, os que não o seguiram no caminho da traição.

É clamando de "enviado da Divisão Providência".

UM EXILADO ITALIANO

## CINEMA

Edmund Goulding: — "GRANDE HOTEL"

"Filme todo de astros", assim apelidado pela Metro-Goldwyn-Mayer, "Grande Hotel" devia necessariamente ser, como foi, a realização do diretor Goulding, uma fita "sem astros", porque se de um lado o seu "cast" era formado nada menos do que John e Lila Elia, Basilmore, Greta Garbo, Joan Crawford, Lewis Stone, Wallace Beery e Jessa Hersholt, de outro lado o cenário fornecido pela obra literária de Vicki Baum não dava lugar à criação de um conjunto de personagens centrais.

O diretor, compondo as sequências desta ótima fita, não procurou forçar e explorar um entredo central, para com ele tirar partido de alguns grandes nomes de que dispunha na interpretação.

Assimilou o conteúdo da obra literária que devia animar o seu cenário; muito criteriosamente, não trahiu as intenções daquela, e equilibrou perfeitamente a linha interpretativa, reduzindo as interpretações à sua função verdadeira de personagens humanos. Porque compreendem também inteligentemente, que o humanismo e não o egoísmo, constituía a força expressiva dos tipos que animam os episódios de "Grande Hotel". Entrando em pormenor, até, podese acrescentar que não precisava indicar os nomes pessoais dos personagens pois no desenrolar das cenas sentese que eles são anônimos, e todo o interesse é atraído pelos tipos da vida social que encarnam — transeuntes da casa de todo mundo e de ninguém; — o porteiro, o guardalivros em férias, o diretor de indústrias, a datilógrafa, a grande bailarina, o barão lachodé-hotel.

Goulding focalizou bem a crítica contida na obra literária; nada se entredio mundano, mas, apenas, a descrição objetiva da existência fútil, artificial e flutuante de um grande-hotel, escuradouro da burguesia — argentina e da miséria doirada em transtido; sobretudo, o seu muito expressivamente, drama tirando-os, os tipos que se agitam nas cenas reais de "Grande Hotel": todos eles símbolos do desequilíbrio social, vivendo o mal-estar de suas situações, quer a datilógrafa que protesta ao seu interior contra os vestidos caros não poderla comprá-los com o dinheiro que ganha de seu trabalho; quer o diretor de indústrias que mente, intriga e se desvia na derrota de seus negócios, quer a grande bailarina que elaguece no meio da juia de seu mundo, quer o barão decido, em procura perenne de dinheiro, mesmo pelo roubo que o guarda-livros em férias, condenado pelos médicos que procura gozar in-extremis a existência que passou obscuramente a enriquecer seu patrão, e que, com a libertação que para ele constitui a influência da morte, desafia a prepotência do seu amo, de quem conhece os negócios desonestos e acausa, certo de que já não pode temer-lhe a vingança. Todos estes tipos são um protesto e um sintoma do mal-estar social. E porisso, "Grande Hotel" é a vontade uma fita social. O seu diretor soube encadear harmoniosamente as sequências, infundindo-lhes justa expressão dramática, sem deslizes para o "romântico" nem para o "teatral" e sobretudo, pondo sempre em valor o "cinema". Os intérpretes foram bem humanos, não exorbitaram da linha interpretativa magnífica que o diretor conseguiu controlar com artistas tão acostumados o papel centrais.

Em resumo, um bom filme, de boa montagem e boa captação bem dirigido e bem interpretado, e que muito importa, obra de expressão coletiva. Notável a atuação de Lionel, pela própria força e co-

media do personagem de teste que compor. John Crawford, muito simpático pela discreção e verdade que põe no seu papel. Lila Elia e Lila Elia, a despersonalização total de Greta Garbo. Paradoxalmente é mesmo preciso reconhecer a verossimilhança e reconstrução, na arte como na vida.

L. Beaumont: — MÉRITO INTEL.

O cinema está nos dando muitos filmes de realidade social. É a quebra da linha de produções livrescotas, ao lado dos filmes de entretenimento mundano, policial, operístico, o filme de que temos visto tem um valor que talvez passou das intenções do próprio diretor. É uma fita essencialmente realista, falando-lhe até o "público" reacionário-sentimental que podia conter. E, o que também importa muito observar, está muito longe de ser teatro tendo em toda sua construção apenas qualidades cinematográficas. É história realista de nossos dias, de uma pequena milionária que de um momento a outro vê sua fortuna evaporar-se na grande bancarrota financeira de que todos sabem, na U. S. A. e que de uma vida peridária resvala à miséria completa, até ficar sem teto e sem pão. Casando-se afinal, em plena situação de fome, com o seu noivo, "tênico", sem trabalho, este sofre grave ferimento num episódio de crumiragem — num primeiro dia de trabalho em empresa cujo pessoal estava em greve. Torturado pela fome, assediado pela necessidade de pagar o quarto, sem recursos para adquirir os medicamentos para o marido, a mulher entrega-se, na rua, por dinheiro para salvar-lhe a vida. Um dia, na sarjeta, chama a atenção, que é o irmão de seu marido; voltando ao quarto, encontra-o, e a situação trágica culmina numa solução humaníssima e revolucionária: marido compreendido o gesto, a terrível contingência social de nossos dias, aceita o fato, e em vez de matar a mulher infiel, como seria de bom costume, nobilita-a.

O desenvolvimento do entredio a princípio desmorteado, mas com um cubo de análise social bem nítido, chega às vezes a casar por demasiado longo; talvez, pela ausência de sentimentalismo "tênico", e pela crua objetividade. Mas as cenas não se resolvendo cada vez mais, pronunciadamente realistas, de modo que a própria significação dolorosa dos fatos em si, vai dramatizando o cenário, e talvez dominando o diretor, que afinal, nas últimas sequências do filme de forte realismo, consegue enquadrar os personagens numa atmosfera de angústia muito verdadeira, sem recorrer a metáforas de sensação. Cenas da maior verosimilhança, narração social vigorosa e ao mesmo tempo crítica, sem deslizes para o sentimentalismo. Os intérpretes, Robert Montgomery e Tallulah Bankhead, nitidamente realmente como "amores", desimpedidos com bastante expressão e naturalidade os dois personagens esbatidos pela desgraça social. Mas, o valor é exclusivamente do cenário e do diretor: deste, por ter realizado com boas qualidades cinematográficas as cenas, e mantido até o fim uma inteligente uniformidade no desenvolvimento da ação; do cenário, pelo valor intrínseco da exposição e análise; mas, sobretudo, pela revolucionária, mas fêla, coragem numa solução do conflito moral criado pela "MULHER INFIEL" que se propõe para salvar a vida do companheiro, solução em que este sublima o gesto da esposa, condescende e esquece de ensinamentos...

ALFRED PARANA

## Obrigação — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

Fazet vossos negócios por intermédio de  
C. I. T. A. LDA.  
Direção de Percy D. Levy  
São Paulo — Santos — Rio  
Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

Dr. Elias Machado  
Engenheiro Civil

RUA LIBERO BADARÓ N. 30

## CASA KLIASS

Praça Ramos de Azevedo n.º 18  
Telephone 4-0687



# CIENCIA

## A Importancia do Clima na Vida Individual e Social

O professor Castellani, diretor do "Rivista di Scienze Tropicali" da Universidade de Roma, acaba de resumir num artigo os resultados atuais dos estudos sobre a importância do clima na vida individual e social.

O homem pode viver em todos os climas, desde o equador até os polos. Parece, no entanto, à primeira vista, que a importância e a influência do clima são demasiado consideráveis. Mas é necessário observar que o homem não pode resistir aos efeitos do clima sem adotar toda uma série de meios artificiais, sem os quais não poderia resistir a uma parte muito restrita do globo. O homem cria para si climas artificiais, cobrindo-se com tecidos e peles, o que faz supor que o primeiro homem nasceu num clima tropical.

De outro lado, é verdade que o homem tem naturalmente uma grande capacidade de se adaptar aos climas mais diferentes. Os habitantes de Jacababad (Índia) vivem em Julho sob temperaturas de 38°, um grau a menos da temperatura do corpo. J. H. Clerly, que dirigiu o Serviço Meteorológico de Denby, Taley, California, registrou em Julho e Agosto de 1891 uma temperatura de 39 graus e de 38 graus e meio. Do contrário, os indígenas de algumas zonas do norte da Sibéria, assim como os esquimós, vivem em pleno inverno com 36 graus abaixo de zero. É necessário frisar que, nos climas temperados, no inverno, passa-se frequentemente de um meio bastante quente com temperatura de 24 a 25 graus, a uma temperatura externa de zero a alguns graus abaixo de zero.

Estes fatos demonstram a resistência do corpo humano à ação do clima. O que não exclui absolutamente as dificuldades de adaptação: os negros da África não prosperam nos climas frios, mas vivem muito bem nos climas torridos da África e da América; o habitante do Caucaso aclimata-se facilmente nas zonas tropicais.

Alguns autores, entre os quais Arthur Keith, atribuem às glândulas endócrinas uma grande importância na evolução dos caracteres sociais e parece provável que o clima exerce uma ação sobre a tireoide, sobre as surrenaes e sobre as outras glândulas endócrinas, e portanto uma influência considerável no desenvolvimento do organismo humano.

As doenças causadas diretamente pelo clima são pouco numerosas (congelamentos, congestões, insolações); no entanto, não resta dúvida que o clima tenha um papel predominante na origem de toda uma série de enfermidades.

Nos climas frios, as afecções dos brônquios e dos pulmões são mais frequentes que nos quentes, enquanto que as afecções gastro-intestinais são bem mais frequentes nos climas tropicais, do que nos temperados.

A pneumonia predomina no inverno, e é mais difundida entre os climas frios e nas serras, do que nos países quentes. A humidade do solo favorece a tuberculose e pode-se dizer que a escarlatina quasi não existe nas regiões tropicais.

Nos climas tropicais encontra-se uma forma particular de assténia, a ecofobia tropical. A pessoa atacada por essa moléstia é aparentemente saudável, mas sente-se constantemente fatigada e moralmente deprimida; o menor trabalho físico ou mental representa para ela um esforço enorme. Esta sensação, particularmente intensa de manhã ao se levantar, e que pode durar por várias horas em seguida e mesmo durante todo o dia, é representada na linguagem indígena, pela expressão: "Eu me sinto como uma minhoca"; e é devido provavelmente aos efeitos do clima sobre as glândulas endócrinas.

A resistência do organismo às infecções pode ser profundamente alterada pelo ambiente: as gálíneas, por exemplo, são resistentes ao antrax, quando não tenham sido submetidas ao resfriamento. Segundo Cramer, um clima quente, húmido e uniforme enfraquece a resistência às infecções, porque subtrai às funções da tireoide, das glândulas surrenaes e do grã simpático, o seu poder estimulante.

O clima tem também uma grande importância, direta e indirecta, na etiologia de algumas doenças parasitárias.

Uma vez que o elemento climático é indispensável à vida de alguns parasitas geradores de doenças, o parasita da malária, por ex., não pode desenvolver-se no corpo do anopheles (mosquito) cuja picada injeta o parasita no sangue do homem) quando a temperatura ambiente está acima de um certo grau. A distribuição geográfica da doença do sono está limitada a algumas zonas da África, porque a mosca tsetse, que leva o agente da infecção, necessita de um certo clima e de um ambiente especial o que restringe as suas possibilidades de vida a determinadas zonas tropicais.

As condições climatéricas exercem também a sua influência sobre algumas infecções produzidas por contagio. A framboezia (doença crônica caracterizada por um exema granuloso, constituído por tumores cutâneos semelhantes às framboesas) que se propaga por contagio, não se encontra já mais nos climas frios. Os parasitas agentes patogênicos da *linea nigra* ou da *linea imbricata* (tokelau), doenças da pele, perdem a sua virulência em climas temperados ou frios. Inoculações de culturas de *Endodermophyton tropicalis*, é muito fácil reproduzir experimentalmente nos países tropicais o tokelau, o que se torna impossível nos países frios, onde tais inoculações produzem apenas uma simples dermatite (inflamação da pele) superficial, como a que se obtém nos países tropicais servindo-se de culturas muito velhas, que já perderam sua virulência. A doença conhecida pelo nome de prickly-heat é específica dos países quentes; o dermoftito, seu agente, pode encontrar sobre a pele do homem nos climas frios ou temperados sem que se produza a doença.

Os fatores meteorológicos e climatéricos podem mudar sensivelmente de um a outro ano. O estudo destes fatores é muito importante para explicar o motivo de certas epidemias. Rogers, por ex., observou que a eclosão do cólera epidêmico na Índia é favorecida por dois fatores meteorológicos: ventos, monções leves com chuvas inverniais no ano anterior, e uma humidade absoluta de cerca 9,400 e mais, durante a estação na qual o cólera se difunde.

Diversos autores, e particularmente Huntington, pensam que na sucessão dos tempos produziram-se consideráveis variações de clima. Estas variações seriam, em proporções muito mais reduzidas, análogas às dos períodos pré-históricos. Assim, por ex., durante alguns períodos da antiguidade, o clima do Egito, da Mesopotâmia, da Índia Setentrional e da Grécia, teria sido diferente do clima atual, e bem mais próximo então ao clima optimum para o homem. Parece que toda irregularidade nesse optimum para uma raça qualquer, não sómente a torna menos forte como também susceptível às doenças, como para as plantas e os animais inferiores. K. E. Hanke chegou à conclusão de que, sendo favoráveis os outros fatores climatéricos, o optimum da temperatura para a Europa varia entre 15 e 18 graus acima de zero. Segundo Huntington, as partes do mundo que mais se prestam ao desenvolvimento da civilização são: o ocidente de quasi toda a Europa, o Sul do Canadá, a parte central e ocidental dos Estados Unidos da América, o Japão, a Nova Zelandia e o sueste da Austrália. O mesmo cientista atribue importância também às condições meteorológicas de estação e de dia. Huntington, após pesquisas muito vastas, estabeleceu uma carta do rendimento do trabalho humano nas diferentes latitudes.

Ele chegou à conclusão que toda atividade física e mental atinge seu máximo na primavera e no outono, e fôrma no mínimo em pleno verão e em pleno inverno. Um dia encoberto seria, segundo a sua opinião, favorável à atividade do homem; do contrário, o efeito de um dia de muita luz seria contrario à concentração das forças físicas e do pensamento.

O professor Castellani define o clima como sendo a resultante da ação do sol, da atmosfera e da massa terrestre sobre os seres viventes.

No entanto, não nos devemos esquecer de que também o clima pode ser transformado pela ação do homem.

(Da revista "Mondo" - Paris).

## Nós e os dignos emulos do aventureiro Andalô

(Continuação da 1ª. pag.)

defesa da liberdade dos povos. Por que os fascistas não o condenam por ter se envolvido em negócios que lhe não dizem respeito?

E por que não condenam Anita, brasileira nata, que lutou e morreu para libertar a Itália do jugo papal e austríaco?

Marat (o médico sardo Giuseppe Marra) e Felipe Buonarroti não eram talvez italianos e não interferiram ativamente nos acontecimentos franceses, como Pelegrino Rossi, Enrico Cernuschi e Amleto Capriani?

Teremos, nós brasileiros, o dever de ensinar a história da Itália aos chamados "intelectuais" do Fascio?

Também por outra razão o fascismo nos interessa: porque ele é o pai espiritual de diversos movimentos que se vêm esboçando no Brasil, em algumas camadas de semi-intelectuais de duvidosa moralidade política, que se não forem freados em tempo, poderão, fazer conhecer dias amargos ao nosso povo.

O fascismo nos interessa, finalmente, bastante ao vivo, porque cremos que já é a hora de dizer francamente nossa palavra sobre as manobras invadentes dos agentes mussolinianos e hitlerianos que se instalaram aqui como em casa própria.

Já o general Flores da Cunha — que bem outra coisa é que um anti-fascista — foi obrigado a tomar providências contra os nazistas do Rio Grande do Sul, os quais, não satisfeitos em perseguir em terra brasileira os seus patrícios adversários da política do "führer" austríaco, levaram a sua audácia até a provocar a dispersão de operários e empregados brasileiros para dar emprego a desempregados epressamente enviados da Alemanha.

Aqui em São Paulo estamos vigiando, desde algum tempo, a atividade do senhor Germano Castellani, o qual, em lugar de cuidar de seu vice-consulado de Campinas, desde o dia de sua chegada no Brasil, outra coisa não faz senão organizar "Fasci", "Dopolavoro", escolas e outros organismos políticos e pseudo-culturais, dependentes diretamente da chamada "Direzione degli Italiani all'Estero" que é apenas uma Seção do Partido Fascista.

O numero 2 do "O Homem Livre" reproduziu um trecho de discurso pronunciado por Mussolini em Milão há alguns anos, em que o "Duce" afirma que o idioma oficial do Estado de São Paulo terá de ser, num dia não muito distante, o idioma italiano.

Recordamos-nos das declarações análogas feitas pelo celeberrimo Luigi Ercoli, e conhecemos também, um "Studio" bastante provocador da senhora Margherita Sarfatti — a "ducessa" — que apareceu há pouco tempo na revista officiosa "La Nuova Antologia". Se o fascismo se interessa tanto das nossas coisas, julgamos-nos no direito de nos defender. E o que estamos fazendo.

Depois disto, os redatores do "O Homem Livre" declaram aos camisas pretas de Mussolini que os cidadãos brasileiros, achando-se — bem ou mal — em casa própria, não toleram imposições indevidas de agentes dos diversos fascismos.

### CASA MILION

ALFAITARIA E ROUPAS  
FEITAS

Rua Sta. Efigenia, 129

### BARE CAFE

COMIDAS QUENTES  
E FRIOS

Rua José Paulino, 159

## Como se processa a resistencia austriaca

VIENA, 15 (H.) — O comandante em chefe das formações hitleristas da Austria, sr. Bigler, foi conduzido esta noite até a fronteira alemã por dois agentes da segurança publica. Dois emissários acompanharam também, até a fronteira, o secretário do Partido Racista em Linz, sr. Weyh, e o sr. Friederich Steiner, secretário do deputado Harbicht.

Nenhum dos 3 hitleristas expulso apellou da sentença que determinou sua expulsão.

VIENA, 15 (H.) — Os vespertinos noticiam que foram presos até o presente 1.142 chefes racistas austriacos, entre os quais 389 funcionarios, 7 magistrados, 3 procuradores, 52 professores, 51 borgo-mestres, 111 conselheiros municipais e 61 funcionarios dos caminhos de ferro federais.

VIENA, 15 (H.) — Desconhecidos cortaram o cabo telefônico

que liga esta capital à Italia, interrompendo, desde duas horas, as comunicações.

O atentado foi cometido nas proximidades de Stanhaus, onde os seus autores abriram uma fossa de um metro de profundidade para atingir o cabo. Este agripava 166 fios.

Também o cabo entre Ravag e Viena foi danificado.

Esperase restabelecer, à tarde, as comunicações.

A policia está empenhada na captura dos terroristas, aos quais se atribue o atentado.

E' de lembrar que, há 15 dias, fora praticado um ato de subversão contra o cabo italiano de Innsbruck.

### Agência Bremen Passagens

Largo de Santa Efigenia, 13  
Tel. 2-5413

## A comemoração de Matteotti e os seus resultados praticos

O nono aniversário do assassinio de Matteotti, comemorado no sábado do U. T. G., por iniciativa do Grupo Socialista Giacomo Matteotti, marca uma nova fase no desenvolvimento da luta anti-fascista no Brasil.

De fato, pela primeira vez, grupos antifascistas italianos e brasileiros e organizações proletárias de diversas tendências chegaram a um acordo de principio sobre o método de luta contra o fascismo que se procura infiltrar-se no organismo social brasileiro. O acordo de principio se baseia na politica de frente única, nessa mesma politica que se tornou a base praticada em tempo, na Alemanha, tendo sido dada liberdade ao assalto das bordas incontinentes contra todas as liberdades e evitado que um povo de 60 milhões caísse sob o domínio policial de um governo que usa de todos os meios e de preferência, os mais violentos, para se manter no poder.

Não foram firmadas ainda todas as modalidades da luta, nem todos os métodos por que a Liga Anti-fascista norteará sua ação. Foi estabelecido, porém, o principio de que a base de uma organização de massa deve ser a mais ampla possível, abrangendo todos os setores anti-fascistas. Trabalha-se, portanto, e com afiço para que a formação dessa base se efetive quanto antes. Foram convidadas agremiações proletárias, partidos, grupos, e elementos individuais que se acham empenhados na luta contra o fascismo. As adesões crescerão dia a dia. Considerada do ponto de vista da disposição para a luta, pode-se prever que a campanha como vitoriosa em sua fase inicial.

### COMO DECORREU A SESSÃO DE DOMINGO

O salão da União dos Trabalhadores Graúcos, à rua Barão de Paranapiacaba, 4, esteve repleto de anti-fascistas de varias tendências e nacionalidades.

Depois de abrir a sessão o secretario em nome do sr. José Pérez, diretor do "O HOMEM LIVRE", que tem um vemente pro-

testo contra a opressão a que os povos submetidos os povos regidos pela ditadura fascista. Saudou os milhares de martires tombados pela emancipação das classes oprimidas sugerindo que a manifestação tivesse esse caráter geral.

Falou também, sobre a necessidade de serem dispndidos esforços em conjunto por todas as associações, agrupamento etc., que se acham empenhados na luta contra o fascismo.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Francisco Frota. O conhecido socialista italiano aproveitou-se do ensejo para expor, em linhas gerais, suas ideias e ideias, as ideias básicas do socialismo.

Continuando, definiu o caráter do fascismo em seu duplo aspecto, "político e econômico" e mostrou todo o reacionarismo que significa. Também o sr. Francisco Frota falou na necessidade de se formar, aqui no Brasil como internacionalmente uma ação conjunta contra o fascismo.

A sua oração foi vivamente aplaudida.

Atividade Lobo, que teve a palavra em terceiro lugar, mostrou-se partidário fervoroso da formação de uma frente única anti-fascista declarando-se disposto a dar a mão a todos os que, embora militantes de outras ideologias, se encontrem empenhados em defender-se contra a reação sistematizada.

Edgard Lencueth falou em seguida, lembrando que essa ação conjunta depende mais da disposição pessoal de cada batalhador do que das palavras de ordem gerais dadas pelas organizações.

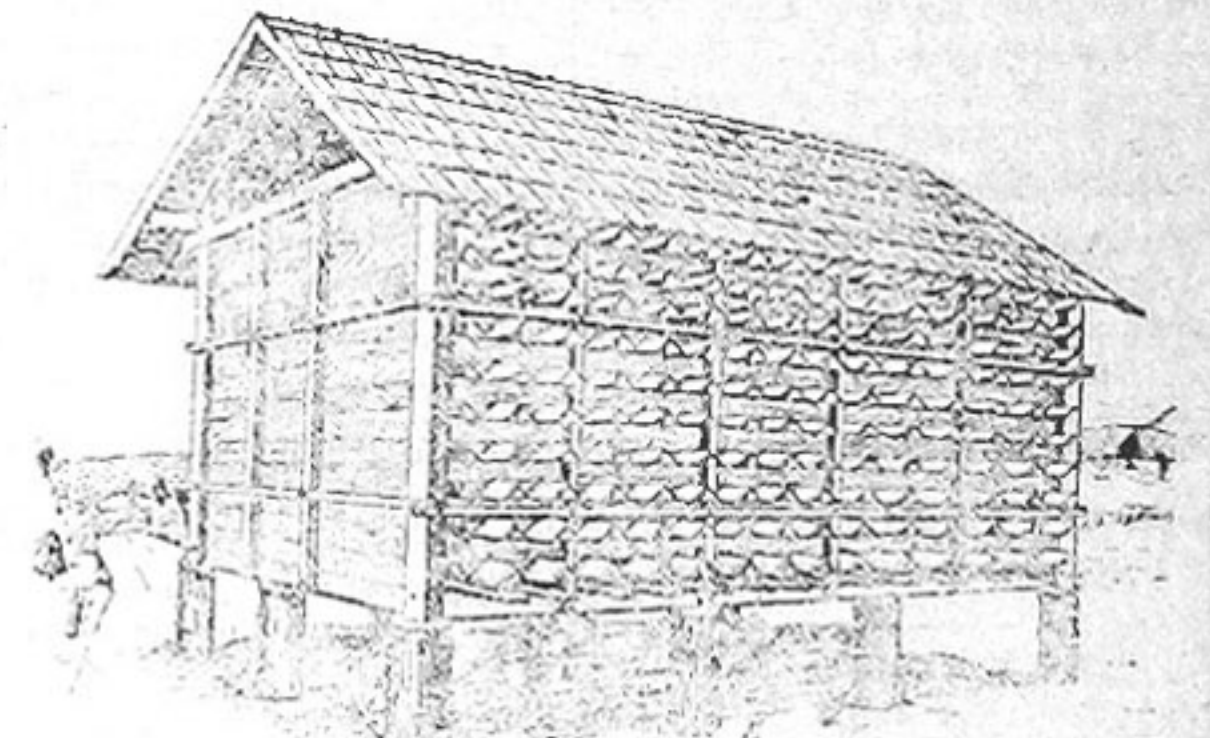
Depois de outros esclarecimentos de Aristides Lobo e de uma saudação de Bruno Barbosa, Francisco Frota lembrou a oportunidade de se concretizar a proposta de Lobo e de se nomear uma comissão preparatória para o estudo das bases sobre as quais se deverá erguer a organização de uma Liga anti-fascista que tenha responsabilidade perante a historia, da luta contra o inimigo comum.

Nomeada a comissão inicial, foi levantada a sessão.

## TULHA SECADEIRA SALVADOR PIZA

1933

Reforçada — De peroba — Mais facil de armar e manejar  
Já appareceram estês estritamente molles da presente safra, sôcos na



## TULHA SECADEIRA SALVADOR PIZA

Rua Libero Badaró, 30

São Paulo

## A concepção fascista, italiana do "Estado forte"

"Em primeiro lugar o Estado forte, segundo a fórmula de Mussolini: "tudo para o Estado, nada contra o Estado, nada fora do Estado". Forte significa: concentração em um presidente do Conselho de Ministros, provido de prerrogativas reais, sem parlamento, tão sómente apoiado sobre uma junta de membros do partido, que exerce uma parte das atribuições parlamentares, sob o nome do Grande Conselho.

Um aparelho aparelhamento policial, enorme, que custou, segundo o senador Cicotti, mil milhões de liras, em 1928, cinco mil vezes mais do que os franceses gastaram para o seu serviço de segurança.

Como consequência do poder legal do qual surgiu, ficou ao fascismo a milicia de seu partido. E para disfarçar o domínio ilegal do partido, em perstou-se aos funcionarios dele o caráter de empregados. O secretario

geral do partido é escolhido por meio de um decreto real e tem o titulo de excelencia. Segundo a lei, deve star presente nas sessões do Conselho de Ministros. A ofensa a um empregado do partido fascista é castigada como ofensa ao poder publico.

Quanto ao Estado de corporações, seu unico sucesso reside em que é levado a sério no estrangeiro, e se considera este edificio, construido tão só no papel, como alguma coisa viva e ativa. Em teoria, este Estado de corporações deve concentrar os homens segundo sua posição, na produção, e dar representação aos interesses dos agrupamentos economicos — os quais, segundo o conceito fascista são unidades organicas —, porém não na livre competição da força, mas sim sob as minimas condições de subsistencia, esse é esta fusão do Estado centralista com o pensamento corporativo. Um exclue o outro.

A organização corporativa tem uma função só no Estado debil, já que é uma forma de defesa colectiva, do individuo, que surgiu da disseminação medieval da sociedade, em numerosos grupos independentes.

Oda Olberg — "Nacional-socialismo", ed. Dédalo, 1933 — pag. 120 e segs.

### C. I. SOUZA NOSCHESSE S.A

FABRICANTES DE  
APPARELHOS SANITARIOS E DOMESTICOS  
RUA JULIO RIBEIRO, 22 — Telephones: 2-9273 e 2-9147  
SÃO PAULO

Largo de S. Paulo - R. Libero Badaró, 15 - Tel. 2-2966 - End. Teleg. Fundação

### PELES KLIASS

Ultimas novidades em manteaux.  
Jaquetões, Capas, Echarpes.  
Itapetalinga, 44 — Tel. 4-1517

### Malharia Loslowaki

Rua José Paulino, 30  
Tel. 3-4153



## A legenda da "renascença" econômica da Itália sob o fascismo

O Fascismo está fazendo retroceder a economia italiana ao artesanato

A imprensa fascista colonial ou do reino vem sustentando há anos, impune e indecorosamente, o formidável "bluff" das realizações do regime fascista e do colossal progresso industrial e econômico a que teria chegado a terra de Dante sob o domínio do Duce.

Esta campanha jornalística, que se estriba, em grande parte, no pouco conhecimento que a colônia italiana, aqui emigrada há décadas, e os nacionais, teem das coisas da Itália, daquilo que ali realmente aconteceu depois da guerra e depois da tomada do poder pelos fascistas, arrastou com sua demagogia, como era natural, parte da colônia italiana e dos próprios indígenas a acreditar nos balões de tal imprensa.

Assim foi o caso da "renascença econômica" da Itália, sob o fascismo. A península — como costuma dizer a imprensa fascista — ocuparia uma posição privilegiada, quanto à situação econômica, pois, ali, aquela estaria já resolvida e a ascensão da Itália mussoliniana seria vitoriosamente irresistível.

As notícias que nos provêm da Itália provam exatamente o contrário.

Eis o que nos diz este telegrama da agência Havas, a respeito da indústria italiana:

"Roma, 14 (H.) — Durante o mês de Abril abriram, ou reabriram suas portas 1.043 empresas industriais, ocupando um total de 9.460 operários.

Apenas cem empresas com um total de 7.451 operários deixaram de funcionar."

Esta notícia está no perfeito estilo bluffista-fascista, de todos os dias.

O telegrama é claro como água e somente um parvo poderia ser mistificado.

Não levando em conta o miserável excedente de operários reocupados perante os que deixaram de trabalhar — 2.009 em toda uma população de cerca de 2 e meio milhões de sem-trabalho — a notícia em questão encerra um significado muito profundo e que é preciso, assim de desmascarar a demagogia fascista, mostrar em seu verdadeiro aspecto. Sabido é que a sociedade humana evolui incessantemente em suas formas de produção.

O atual sistema político-econômico-capitalista tende, sob a condição de sua própria existência, a suprimir to-

das as formas de economia atrasadas — artesanato, pequena indústria, etc. substituindo-as com uma sempre maior centralização em seus diversos órgãos. Isto é camuflado para a "tristificação" universal em todas as formas econômicas. Ninguém tem mais dúvidas sobre isto.

Ora bem. Analisando a proporção numérica do telegrama acima exposto constatamos que as cem fabricas que fecharam pertenciam à categoria dos estabelecimentos industriais médios — para a Itália — possuindo cada uma 745 operários. Este fato verificou-se a favor da centralização da indústria italiana, como logicamente deveria parecer, para justificar a "blague" fascista?

Progresso, portanto?

Absolutamente o contrário. Porque, no mesmo período de tempo verificamos a abertura de 1.043 estabelecimentos com "apenas" 9.460 operários, quer dizer 9 e fração de operários para cada fabrica reaberta.

Uma "fabrica" com apenas 9 operários não é senão uma simples oficina. Igual àquelas que no início do desenvolvimento do capitalismo não constituíam senão o artesanato em transição para a usina moderna com seus centenares e milhares de operários. Quer dizer que na Itália se está voltando para o artesanato. Isto é para um estado anterior, atrasado, do desenvolvimento industrial.

Após ter implantado um regime político feudal de força bruta o fascismo está fazendo retroceder a economia italiana ao mesmo nível em que se encontravam as corporações da idade média.

Esta é a função histórica do fascismo: obrigar a humanidade a voltar para trás no caminho do progresso e a tornar a viver dentro de cânones passados e irremediavelmente condenados pela atual formidável civilização material.

Assim, de retrocesso em retrocesso o magnífico Duce — como o seu bestial sócio, o "Führer" germanico — attingirá o ápice da glória e da civilização fascista o dia em que, sob o signo do Sagrado Império Romano, quarenta milhões de italianos forem reduzidos às idênticas condições materiais, sociais e políticas dos escravos que três mil anos atrás lavraram os latifúndios dos trágicos imperadores romanos.

## Dois aspectos caricatos do fascismo no Brasil

Afóra o grupo que obedece à palavra de ordem do integralismo de camisa de azulona, governado pelo chefe do triunvirato, o papai do totemismo literário da anta, temos hoje em São Paulo dois aspectos caricatos do fascismo no Brasil, que não podem deixar de figurar na análise a que vinham procedendo desde o primeiro número de "O HOMEM LIVRE". Tais são a Ação Social Brasileira, receita copiada do Chernoiz barato da salada fascista alemã e italiana, e outro é esse estranhíssimo grupo da Patria Nova, que já de há alguns anos vem fazendo a propaganda das virtudes do regime monárquico, numa tentativa sem futuro. Em hora contem cada uma dessas "coisas" com reduzidos aderentes, não há dúvida que sempre se ensaja a possibilidade de uma coligação, quando, fundamentalmente, nada se opõe a que essa coligação se faça, em torno da Liga Integralista Brasileira, única organização que na verdade está incorporando adeptos, porque, infelizmente, o número de tracos de espírito é muito grande por aqui.

O patrianovismo é o movimento mais importante que se formou tendo por base a reação contra a república democrática e contra o liberalismo. Quer a "patria" e a "raça" fortes, livres e soberanas, protegidas "na sua vida integral" no físico, no intelectual, no moral; no trabalho, na propriedade, etc., a "raça" valorizada em seu elemento negro-indio-afro-asiático contra os preconceitos intelectuais e esnobistas dos estrangeirizados pela cultura anti-nacional", e outras bobagens desse jaez, coronadas por "uma política INTERNACIONAL atílica e cristã, por ser NACIONALISTA, soberana e das más influências internacionais acarretadas pela miséria moral, política, econômica e financeira, em que haremos rápido, na república totalmente, e um pouco no Império antigo liberal", e por uma "política INTERNACIONAL NACIONALISTA integrada num entendimento espiritual e mais estreito com os povos livres e neo-iberos, a cuja civilização particular cristã pertencemos por Deus e pelas nossas antigas Reais..."

Esse fraseado todo, com cheiro de insensatez e de cêra, essa gonzalada mal arduada os segredos da nacionalidade em formação, é o elemento precioso com que espera o Centro Monar-

quista de Cultura Social e Política, chega, na III Imperio (até parece o 3.º Reich...).

Entretanto, este movimento de se ser levado em conta e combatido por todos os meios. Pela sua disseminação lenta mas contínua, desde 1929, vai estabelecendo pontos de contato entre os saudistas e firmando convicções novas entre os fracos de espírito a quem uma farda nacionalista enche de entusiasmo... Em compensação, a vontade insipida de realizar a ressurreição do Império, é o que prende esse balão ao chão. E o patrianovismo fracassa em sua ramificação, que já deveria ter muito maior amplitude, devido precisamente a essa finalidade de desenterrar cada vez em decomposição, como esse II Império, que rolou no torrétilho de ambições da propaganda republicana, perante uma consciência militar com um oficial à frente.

Mas hoje, que se anuncia o noivado de Hitler com uma princesa, e que a Liga Integralista já fica melhor os fins a que se destina, é necessário varrer com essa organização monarquista para a lata de lixo das coisas prejudiciais.

A Ação Nacional brasileira precisa também ter o mesmo destino. A diferença é que esta organização, muito nova, tão nova que ainda traz os cheiros enfeitados com a constelação de um do Cruzeiro do Sul, em substituição à cruz gamada de Hitler, esta organização é o resultado do convulso vergonhoso do mais despojado e sordido oportunismo (idiotismo porque toma o bonde errado) com o despalante de negócios sabujos numa terra mal policiada.

Os latões e as sem-vergonhas de toda a jaez poderão de agora por diante continuar organizando partidos fascistas. Abre o precedente, com brilho, a anônima organização que inventou a camisa azul-celeste e que andou espalhando por ali uns boletins com um programa digno de ser impresso em papel higiênico.

Esses são as duas sub-formas do fascismo no Brasil. Os intelectuais que aderem ao integralismo estão, até agora, fazendo danças de ciranda em torno da Liga Integralista. Mas, não podem ser desprezadas frações de penumbra política coincidente neste instante de reconhecimento de campo para uma luta decisiva.

OBSERVADOR.

## Peloria Nova-York

Bairro de Itapetininga, 50

Tel. 4-5912

O mesmo acontece com a guerra por meio dos microbios, a mais infamante obra a humanidade, que, para ser de fato proibida importaria no fechamento de todos os laboratórios e institutos biológicos onde pudessem ser produzidas culturas microbianas.

Não podendo chegar a um acordo sobre estes dois grandes fatores da guerra moderna, continuaram a discutir a inofensividade dos submarinos e carros de assalto.

O delegado brasileiro sustentou que são defensivos porque são necessários para garantir a ordem interna (em caso de revolução por exemplo).

No resto do tempo que sobrava, discutia-se exaustivamente sobre o calibre dos canhões e tamanho das unidades das marinhas.

Este é o verso da medalha; o reverso está nos ministerios da França, Inglaterra, Estados Unidos e com certeza da Alemanha, cujos químicos, gozados de fama mundial e possuem a primazia "honrosa" de utilizar os gases asfixiantes em grande guerra.

Os segredos que estão preparados para a eventualidade de uma nova luta são inculcáveis e guardam surpresas imprevisíveis.

A's vezes nos chegam ao conhecimento invenções como por exemplo das minas aéreas.

Consiste em um projectil de varias centenas de quilos, dependurado à fuzelagem do avião e que se soltam 100 Km. antes do alvo visado.

Possue movimento próprio pelo sistema dos foguetes e é dirigido pelo rádio por observadores do avião.

E assim, quasi diariamente recebemos notícias "ausciliadas" de que foi descoberto algum novo engenho mortífero de uma potencia aliada maior.

Por estas descobertas podemos avaliar o nível da mentalidade universal de hoje, quando num lugar perdem-se as noites em busca da paz, em outro, como os antigos alquimistas em procura da pedra filosofal, perdem-na em procura de novos meios de guerra e destruição.

Em sua recente oração, Lloyd George declarou que o mundo gasta anualmente 900.000.000 de libras, ouro, para manutenção e conservação das máquinas de carnificina, fôra o que custam os exércitos...

Seria melhor e mais econômico manter um exército internacional da Sociedade das Nações que zelasse pela paz e com o restante dessa cifra astronômica promover grandes obras para a ocupação aos exércitos famintos de sem-trabalho.

Mas, existem, forças interessadas que se impoem, porque a tal solução seria a sua morte.

Estas forças representam os trusts internacionais de armamentos.

Seus acionistas são tanto lords ingleses como banqueiros norte americanos, rentiers franceses e burgueses alemães.

São empresas ciclopicas que mantêm jornais, subornam políticos e que de uma centelha produzem labaredas; para eles não há crise, para eles, a guerra é o tempo da produção forçada.

A Alemanha de após-guerra, vencida e humilhada foi a sua grande esperança.

O povo cujo amor-próprio ofendido pela derrota, se revoltava, foi o melhor campo para agir.

Hitler com toda a sua grandeza, talvez não possuísse de um bonco desse jogo terrível, movido por fios invisíveis.

O jogo estava quasi no fim; nuvens negras pairavam sobre a Europa, quando o povo norte americano compreendeu que nova guerra europeia seria uma catástrofe para os Estados Unidos que empacaram capitais enormes na Europa, e abandonando a sua política de não cooperação, pela voz de seu presidente, lançaram aos quatro ventos o histórico apelo.

Onde vamos? Estamos indo para uma nova carnificina e será a Alemanha outra vez a culpada?

Alemanha, Alemanha, Alemanha, gritavam em uníssono as grandes nações do universo e esperam a resposta de Hitler.

Mas ele, com seus fios cortados, já era um homem morto.

E, cê-lo de joelhos, rezando "Mea culpa" ante o Reichstag alemão e a frente do mundo inteiro.

E então? Não haverá mais guerra?

Haverá.

Haverá guerra contra nacionalismos exagerados, guerra contra os "trusts" e fabricas de armamentos, estes fôcos

## "Kulturkampf" estilo fascista

O professor K... k, vencedor do prêmio... em 1925, pediu sua... do reitor da Universidade de Göttingen. Em virtude de ter ganhado a cruz de ferro de primeira classe, batendo-se corajosamente no exército alemão, de dezembro de 1914 a fevereiro de 1918, havia-lhe sido concedido que ficasse em seu lugar, apesar de judeu, mas ele solidarizou-se com Einstein e outros valorosos sábios semitas, para os quais se tornara impossível continuar lecionando.

O caso do filósofo alemão Teodor Lessing precisa ser relecionado, por oferecer uma idéia exata das pesquisas que atingem os universitários, não hebreus, mas suspeitos como espíritos livres.

O professor Lessing teve a casa assaltada, na noite de 4 a 5 de março deste ano, por um bando de nazistas, os quais o tornaram inabitável regando-a com óleos fétidos.

Lessing fugiu com sua filha e seus bens foram confiscados.

Desde 1920, o filósofo havia atraído o ódio dos estudantes nacional-socialistas da Universidade de Hannover, por ter escrito, na ocasião em que Hindenburg foi eleito presidente:

— "Este é o zero; depois dele, virá Nôro".

Perfeita profecia!

Na Baviera, o ministro dos cultos declarou que "nenhuma criação será privada da instrução religiosa" e que os professores dedicarão parte de seus cursos à história da decadência e do resurgimento da Alemanha no período 1918-1933. Falou-se em reabrir escolas às portas corporais, e o comissário do Reich no ministério prussiano da Justiça autorizou o restabelecimento do costume estudantil dos duelos, afirmando que os duelos temperam a coragem e preparam a mocidade ao combate.

No campo médico, como na escolar, vêm-se coisas semelhantes. A federação dos médicos nacionais-socialistas lançou um manifesto convidando a população a se não fazer curar por médicos judeus, não comprar em farmácias judias. "Ajudai-nos — diz o manifesto — a criar uma nova arte de curar, tão necessária à renovação do Estado e do povo alemão".

Com esse espírito, na praça Schiller, em Kaiserslautern, foram queimados sete exemplares do livro de Remarque "Nada de novo, nada", tirados da biblioteca municipal. Um professor tocou a palavra para comunicar que antes do verão as "obras anti-germânicas e imorais" que se encontram nas 700 bibliotecas da Palatinado serão queimadas no fogueteiro. O burgamestre de Berlim decidiu "com o fim de favorecer o resurgimento cultural da nação", purgar as bibliotecas municipais de todas as obras contrárias do "a heresia marxista".

O escritor do fascismo alemão é o pornógrafo Hans Reiss Evers, que se tornou apologista dos HERÓIS e MÁRTIRES hitleristas, estreando com a "Vida de Horst Wessel", um fascista que riu à custa de uma prostituta e que foi assassinado por um concorrente, nessa ocasião apresentando como comunista.

A severidade de censura cinematográfica que tirou da circulação os melhores filmes para impedir a exibição dos de propaganda da esquerda, completa o quadro.

Films e revistas: "Se vocês, como aliás os homens, teem os seus momentos de imbecilidade", e de loucura, é preciso acrescentar, o momento que a Alemanha está vivendo é o de todas as resoluções. A brutalidade prussiana triunfa. É a volta da Alemanha e se recebe a Alemanha que a revolução havia começado a demolir.

C. BERNER

(de "Admanta del Raiter Vári", New York).

## Madame Jeny

ATELIER DE MODAS

Rua Barão de Itapetininga, 71-A

Tel. 4-5557

eternos de lutas.

Será como a luta dos globos brancos do nosso sangue contra as bactérias parásitas pequenas, mas temíveis. Esta será a última guerra.

## A Cooperativa

MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua José Paulino, 80-A

Tel. 4-0918

## CASA KAPTAL

Marroquinerie de luxo

Rua Sebastião Pereira N.º 26

## O PACIFISMO DE HITLER EM FACE DO DESARMAMENTO UNIVERSAL

por Anatol Back

O pacifismo é a última atitude do chanceler alemão. Não é mais aquela agressiva, de sobrecoimento carregado e pinguimizador com a qual, se dirigia às multidões de Berlim. Não. É a atitude na qual teve de refugiar-se perante a ira do universo.

É para espantar. Até o seu guarda-costas e os chamados deputados, que assistiram à reabertura do Reichstag, ficaram desorientados.

O "Führer" que antes lançava obras e lagartos sobre a França e outras raças de "baixo quilate" ameaçando-as de extermínio impiedoso em prol da grandeza da raça germanica, a única descendente da arianos, este mesmo Hitler de ontem, apresenta-se, hoje, com um galho de oliveira na mão.

Imaginem os rostos dos nazistas presentes, que tiveram de engolir em seco a pacífica oração.

Mas a disciplina é um fato e no fim todos bradaram em uníssono "Heil Hitler" (levantando Hitler), e uma única voz com razão porque o chanceler do grande povo estava de joelhos perante a opinião mundial e rezava a "Mea culpa", soltando lágrimas de crocodilo.

O gigante transformou-se em pigmeu.

A cobra suenry mudando de pele.

## Paratodos

FABRICA DE MALHAS

Rua Ribeiro Ramo, 47

Tel. 5-1075

degenerou em uma simples minhocinha. Mas, apesar de toda esta miséria, é ainda cedo para os "camisas pardas" se desaliciarem.

O pacifismo hoje em dia é uma arma diplomática de muita eficiência, e uma espécie de "camouflage" protetora que esconde os verdadeiros intuitos.

O mundo inteiro clama pela paz, a fina flor da diplomacia reúne-se em conferências intermináveis e discute eficientemente sobre o desarmamento — as fabricas trabalham também, febrilmente, no confeccionamento de máquinas mortíferas, como se quizessem de sarinar a força, a humanidade.

Foi assinado com grande pompa o pacto Kelog, que coloca a guerra fora da lei.

Briland anunciou solenemente o começo da nova era, a da paz universal.

A letra dos tratados, porém, continuou sendo letra morta, enquanto passavam sobre os fragoris perigosos, aumentados formidáveis e exércitos numerosos.

A Sociedade das Nações promotora do Pacto, não tendo forças para obrigar a cumprir os transgressores dos tratados, não passava de uma voz clamando no deserto.

Durante os últimos anos a política imperialista e agressiva do Japão invadindo a China sem previa declaração de guerra (que está fora da lei) os conflitos entre o Peru e a Colômbia, finalmente resolvidos e a Colômbia das Nações, com a ajuda de facções, e enfim a guerra ofensiva declarada pelo Paraguai à Bolívia, ambos sinistros do famoso pacto, tu-

## A TEORIA DO MATERIALISMO HISTÓRICO - N. BUKHARIN

Paga à Edição Garamuz, à rua da Liberdade, n.º 103.

Preço 350 — Porte 1800

do isto abala a fe na eficiência dos tratados.

E, pouco confiantes nas suas solenes promessas, as Nações resolveram desarmar-se.

Em Genebra reuniu-se a conferência do Desarmamento que dura já varios anos por causa das dificuldades surgidas no correr dos debates.

Foram apresentadas diversas propostas de limitação parcial ou completa dos armamentos, desarmamento por etapas ou proporcional.

Atualmente está quasi vencedora a tese italiana, o tal chamado Plano Mac Donald ou do desarmamento por etapas.

Mas, inevitavelmente através de todos os planos, transparece o desejo de enfraquecer os vizinhos em seu próprio.

Todos os povos estão de acordo e respeito da abolição e destruição de todas as armas ofensivas, mas, a Inglaterra insiste no seu plano que "é significativo e ingenua "clau-um", a da permissão do bombardeio aéreo.

Bem entendido, que será incluído como meio de segurança, alegando a necessidade da conservação das lin-

## Fabrica de Colchões

PAULO MAGGIONINI

Rua Frederico Abranches N.º 5

Tel. 5-1356